



# REALIZAÇÃO



# PATROCÍNIO



# PARCEIROS



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

## Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado  
 Camila Lacerda Couto - Especialização  
 Cléo Belício Lopes - Especialização  
 Daniel Flores - Pós-Doutorado  
 Débora Flores - Mestrado  
 Denize Brum Camargo - Graduação  
 Flavia Helena Conrado - Mestrado  
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado  
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização  
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização  
 Raquel Miranda da Silva - Especialização  
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado  
 Rosani Gorete Feron - Especialização  
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado  
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

## Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente  
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro  
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro  
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro  
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro  
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

## Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro  
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro  
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro  
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

## Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL  
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas  
Ana Célia Rodrigues - UFF  
André Malverdes - UFES  
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB  
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO  
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL  
Aurora Leonor Freixo - UFBA  
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas  
Carla Mara da Silva Silva- UFAM  
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq  
Carlos Blaya Perez - UFSM  
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG  
Dhion Carlos Hedlund - FURG  
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC  
Eliandro dos Santos Costa - UEL  
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO  
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM  
Flávio Leal da Silva - UNIRIO  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA  
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA  
Heloísa Liberalli Bellotto - USP  
Janilton Fernandes Nunes - UFAM  
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq  
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS  
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP  
Josemar Henrique de Melo - UEPB  
Julianne Teixeira e Silva - UFPB  
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB  
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG  
Marcieli Brondani de Souza - UFAM  
Margarete Farias de Moraes - UFES  
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS  
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL  
Maria Leandra Bizello - UNESP  
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA  
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES  
Mateus de Moura Rodrigues - FURG  
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas  
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA  
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB  
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS  
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL  
Sérgio Renato Lampert - FURG  
Sônia Elisabete Constante - UFSM  
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP  
Úrsula Blattmann - UFSC  
Welder Antônio Silva - UFMG

## **Comissão de Apoio**



### **Secretária**

Melina Pereira

### **Comissão de Divulgação**

Everton Tolves  
Pâmela Menezes Flores  
André Grendene Azevedo  
Maria Eduarda Flores

### **Comissão de Transportes**

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon  
Comissão Artística  
Arion Pilla

### **Comissão de Projetos**

Jonas Ferrigolo Melo  
Juliana Kirchhof  
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

### **Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados**

Camila Medeiros  
Tamiris Carvalho  
Catiana Ramiro

### **Comissão de Infraestrutura**

Adriéli Mello  
Douglas Duarte

### **Editoração e Revisão**

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



**Associação dos Arquivistas do RS - AARS**

**Biênio 2013 - 2015**

**Diretoria**

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

**CONSELHO FISCAL - TITULARES**

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

**CONSELHO FISCAL - SUPLENTES**

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



## **SUMÁRIO**

Sobre o Evento.....	<b>09</b>
AARS.....	<b>11</b>
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	<b>12</b>
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>328</b>
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	<b>370</b>
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	<b>615</b>
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>730</b>
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	<b>949</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	<b>1121</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>1143</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	<b>1168</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>1220</b>

## SOBRE O EVENTO

### **VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS**

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

## A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



# **COMUNICAÇÕES PÔSTERES**

**EIXO:**

**DOCUMENTOS  
ARQUIVISTICOS  
DIGITAIS**

## A preservação de documentos arquivísticos digitais em longo prazo: Desafios do século XXI

Henrique Machado dos Santos  
Daniel Flores

### RESUMO

Os contínuos avanços das tecnologias da informação proporcionaram a expansão do uso de ferramentas de gestão eletrônica de documentos no campo arquivístico. A constante demanda da sociedade por informações impulsionou a adesão de documentos digitais. Dentro do campo arquivístico, documentos antes produzidos tão somente em suportes convencionais como o papel começaram a dividir espaço com os documentos produzidos em meio digital. De tal forma, a Arquivologia do século XXI passa a voltar-se para os documentos arquivísticos digitais, no que se refere a sua praticidade de produção, tramitação, acesso, difusão e principalmente no desafio da preservação. Partindo de uma metodologia baseada na revisão de literatura, este trabalho visa despertar a atenção para a urgência do tratamento da informação em meio digital. A demanda por estes formatos ocorreu tão rapidamente, porém o estabelecimento de políticas de preservação digital e a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis ainda é pouco expressiva. Na ausência de repositórios, políticas e estratégias de preservação digital, a obsolescência tecnológica vem sendo manifestada em nível de *hardware*, *software* e suporte, resultando na perda silenciosa e invisível de gigantescas massas de documentos digitais.

**Palavras-chave:** Preservação digital. Repositório arquivístico digital confiável. Documento arquivístico digital. Obsolescência Tecnológica. Políticas de preservação digital.

### ABSTRACT

*Continuous advances in information technology have provided the expanded use of electronic document management tools in the archival field. The constant demand for information society boosted the membership of digital documents. Within the Archival field, documents produced as before only in conventional media such as paper began to share space with the documents produced in digital media. So, the Archival of the twenty-first century shall turn to digital records, with regard to its practicality production, processing, access, dissemination and particularly the challenge of preservation. From a methodology based on literature review, this study aims to arouse attention to the urgency of the treatment of digital information. The demand for these formats occurred so quickly, but the establishment of policies and implementation of digital preservation repositories trusted digital archives is still not significant. In the absence of repositories, policies and strategies for digital preservation, the technological obsolescence is being manifested at the level of hardware, software and support, resulting on loss silent and invisible of gigantic masses of digital documents.*

**Keywords:** Digital Preservation. Digital archival repository trusted. Digital archival document. Technological obsolescence. Digital preservation policies

## **INTRODUÇÃO**

A estreita relação apresentada entre a sociedade contemporânea e a evolução das ferramentas de tecnologia da informação, vem mostrando sua influência nas mais diversas áreas do conhecimento. Uma destas áreas é a Arquivologia, aonde a tecnologia da informação vem introduzindo sistematicamente ferramentas de gestão eletrônica de documentos. Com isto ocorreram mudanças significativas na gênese do documento, o qual Rondinelli (2005) considera o principal objeto de estudo da Arquivologia.

As ferramentas de gestão eletrônica de documentos receberam grande aceitação no campo da arquivística, devido a suas praticidades de criação, edição e difusão dos documentos. Neste contexto, documentos digitais começaram a ser produzidos em massa, e a Arquivologia passou a contemplar um patrimônio documental híbrido. Em contrapartida, Innarelli (2011) comenta que a demanda por formatos digitais ocorreu tão rapidamente que sua preservação não vem acompanhando o ritmo dos avanços das tecnologias da informação e comunicação. Essas tecnologias estão evoluindo em um ritmo muito acelerado e com ciclos de obsolescência cada vez mais curtos.

A preservação de documentos digitais em repositórios, que garantam a autenticidade e o acesso contínuo em longo prazo, tornou-se um desafio para o profissional arquivista do século XXI. Considerando que poucas instituições possuem políticas de preservação digital, percebe-se que há um grande volume de documentos sob o risco de serem perda definitiva.

## **PROBLEMA**

Como o profissional arquivista irá garantir a preservação em longo prazo, a manutenção da autenticidade e o acesso contínuo aos documentos arquivísticos digitais?

## **OBJETIVO GERAL**

Apresentar procedimentos que garantam a preservação de documentos digitais em longo prazo, minimizando os efeitos causados pela obsolescência tecnológica.

### **Objetivos específicos**

- Identificar e analisar os problemas relativos à obsolescência tecnológica e falta de políticas institucionais pertinentes à preservação de documentos arquivísticos digitais;
- Verificar na literatura procedimentos que viabilizem o acesso contínuo em longo prazo aos documentos arquivísticos digitais com a garantia de autenticidade.

### **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada, que objetiva gerar conhecimentos práticos, possui abordagem qualitativa e o pesquisador exerce o papel de instrumento-chave na coleta de dados. Os procedimentos técnicos são de ordem bibliográfica, caracterizada por abordar materiais publicados, e apresenta uma revisão de literatura (SILVA & MENEZES, 2005). Ao analisar os dados qualitativamente contextualiza-se o problema da obsolescência tecnológica e a ausência de políticas de preservação digital. Desta forma, a análise qualitativa está centrada em analisar a necessidade da implementação um conjunto de estratégias de preservação, políticas institucionais e repositórios digitais, a fim de garantir a autenticidade e o acesso em longo prazo aos documentos arquivísticos digitais.

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A preservação digital necessita de uma cadeia de custódia ininterrupta, onde os documentos estarão inseridos desde a produção até a transferência ao responsável por sua preservação (CONARQ, 2012). Caso esta custódia seja interrompida, a autenticidade do documento será duvidosa, (INTERPARES, 2007; CONARQ, 2012) conseqüentemente perdendo a sua confiabilidade.

O problema mais crítico em relação à informação em meio digital é o risco de uma amnésia digital, provocada pela obsolescência tecnológica e pela fragilidade das mídias de armazenamento, resultando em dificuldades de leitura e até mesmo a perda de documentos digitais (SAYÃO, 2010). Os ciclos de obsolescência cada vez mais curtos e a fragilidade dos suportes de armazenamento colocam os documentos digitais sob um risco de perda contínuo.

Há necessidade de desenvolver políticas de preservação digital, que de acordo com Márdero Arellano (2004) são consideradas as iniciativas mais eficazes para preservar e garantir o acesso em longo prazo. A informação contida no documento deverá ser interpretada no futuro por uma plataforma tecnológica diferente da qual foi utilizada no momento de sua criação (CONARQ, 2004; FERREIRA, 2006).

Neste contexto, a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis que contemplem metadados de preservação e mecanismos para verificação da autenticidade irão potencializar a preservação digital, podendo promover o acesso contínuo aos documentos.

## RESULTADOS

A preservação digital deve ser abordada de forma interdisciplinar, contemplando políticas institucionais para elaboração de um plano de preservação que preveja as tendências na obsolescência tecnológica de *hardware*, *software* e suporte e assim evitar ou minimizar os seus efeitos. Para Innarelli (2007) a obsolescência de *hardware* e *software* pode ser facilmente contornada com o uso de emuladores, mas a obsolescência dos suportes poderá ser fatal, pois uma vez que o suporte é danificado, os documentos são perdidos de forma definitiva.

Entende-se que a aplicação das estratégias de preservação digital de forma isolada não será suficiente para a preservação em longo prazo, fazendo-se necessária a implementação de um conjunto de estratégias. Este fato é justificado pela especificidade dos documentos digitais e pela natureza do objeto, pois na preservação em longo prazo poderão ocorrer casos em que não será possível efetuar conversões/migrações, os emuladores se tornarão obsoletos, nem será possível ou financeiramente viável proceder à preservação de tecnologia.

A preservação digital independe dos repositórios, embora seja um processo mais complexo, é possível aplicar ferramentas específicas para migração, conversão, emulação, encapsulamento, gestão de metadados, etc. Mas considerando a própria complexidade e a especificidade que os documentos arquivísticos digitais possuem por natureza, entende-se que a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis poderá potencializar o processo de preservação digital. A possibilidade de reunir ferramentas que executam estratégias de preservação digital, inserção de metadados, verificação de integridade/autenticidade, trilhas de auditoria, etc, caracteriza a implementação de repositórios como uma forte iniciativa para a preservação e o acesso em longo prazo.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. **Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004. Disponível em: <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/cartapreservpatrimarq\\_digitalconarq2004.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/cartapreservpatrimarq_digitalconarq2004.pdf)> Acesso em: 10 abr. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS – CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. **Diretrizes para a presunção de autenticidade de documentos arquivísticos digitais**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. <[http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/diretrizes\\_presuncao\\_autenticidade\\_publicada.pdf](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/diretrizes_presuncao_autenticidade_publicada.pdf)> Acesso em: 20 mar. 2014.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital** – Conceitos, estratégias e atuais consensos, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 2, p. 72-87, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/487/330>> Acesso em: 07 mar. 2014.

INNARELLI, Humberto Celeste. **Preservação digital e seus dez mandamentos**. In: SANTOS, Vanderlei Batista (Org.). *Arquivística: temas contemporâneos, classificação, preservação digital, gestão do conhecimento*. Distrito Federal: Senac, 2007, p. 21-75, 3ª ed.

INTERPARES 2 PROJECT. **Diretrizes do Preservador**. A preservação de documentos arquivísticos digitais: diretrizes para organizações. TEAM Brasil. Tradução: Arquivo Nacional e Câmara dos Deputados. 2002-2007. Disponível em: <[http://www.interpares.org/display\\_file.cfm?doc=ip2\\_preserver\\_guidelines\\_booklet--portuguese.pdf](http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip2_preserver_guidelines_booklet--portuguese.pdf)> Acesso em: 09 abr. 2014.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Angel, Preservação de documentos digitais, **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/305/1452>> Acesso em: 25 mar. 2014.

RONDINELLI, Rosely Curi. **Gerenciamento arquivístico de documentos Eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4ª. Ed. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 160 p.

SAYÃO, Luís Fernando. Repositórios Digitais Confiáveis para a Preservação de Periódicos Eletrônicos Científicos. **Periódico Ponto de Acesso – UFBA**, Salvador, V.4, n.3, p. 68-94, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>> Acesso em: 08 abr. 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 4. Ed. rev. atual. – UFSC, Florianópolis, 2005. <[https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)> Acesso em: 09 Abr. 2014.